



XXVI ENCONTRO DE JOVENS PESQUISADORES
VIII MOSTRA ACADÊMICA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

16 A 18 DE OUTUBRO DE 2018

Cidade Universitária - Caxias do Sul



A VITIVINICULTURA COMO FATOR PARA O RECONHECIMENTO DA OFERTA TURÍSTICA NO NORDESTE DO RS

Júlia Luise Altmann (BIT Inovação), Angélica Ravizzoni Veronese, Pedro de Alcântara Bittencourt César (Orientador(a))

Tem-se nesta pesquisa, o objetivo de estudar as expressões territoriais da atividade primária, secundária e terciária da uva como definidora de ofertas turísticas. Desta maneira, busca-se: Reconhecer as dimensões físico-territoriais definidas com a prática do enoturismo; Analisar as especificidades socioespaciais e culturais inseridas e identificar o papel das vinícolas na formação da visitação. Faz-se o recorte na, turisticamente determinada, Serra Gaúcha. Esta, que tem atraído cada vez mais turistas, interessados principalmente na prática do enoturismo. Região de topografia acidentada, caracteriza-se pela vinda dos imigrantes italianos em meados do século XIX. Atraídos pelo processo de fabricação do vinho, em que o predomina-se a mão de obra familiar, o turista tem a oportunidade de acompanhar o método de plantio da uva até a fabricação do vinho, este, a décadas vem definindo a elaboração de roteiros turísticos. Procurando entender essa relação entre turista/território realiza-se estudo acerca da formação dos roteiros turísticos. Estes, mapeados e geolocalizados, para que possa-se realizar um recorte (definido pela prática do enoturismo) mais aprofundado no município de Caxias do Sul. Como procedimentos metodológicos a pesquisa inicia-se de forma exploratória acerca desta atividade na região. Nesta construção, confrontam-se os aspectos concretos presentes com as bases teóricas desenvolvidas. Levanta-se dados de visitação fornecidos por órgãos oficiais diversos, além do reconhecimento das dimensões dos equipamentos turísticos das localidades por análise da sua capacidade de carga utilizada e também a observação direta de fluxos de visitantes. Analisa-se as vinícolas considerando apontamentos em materiais publicitários turísticos e, principalmente, naqueles com inserção em roteiros turísticos indicados por empresas do terceiro setor da área e de órgãos oficiais. Com o estabelecimento dos equipamentos/atrativos, geo-localiza-se por base cartográfica para a sua identificação. Com estes dados contribui-se com um estudo genético espacial de reconhecimento do confronto das condições passadas e presentes elaborados por seu orientador. Assim, reconhece-se as formas de elaboração e transformação dos territórios determinados com a prática da produção da uva, vinho e do turismo, avalia-se as suas fragilidades territoriais. Tem-se nesta pesquisa, o objetivo de estudar as expressões territoriais da atividade primária, secundária e terciária da uva como definidora de ofertas turísticas. Desta maneira, busca-se: Reconhecer as dimensões físico-territoriais definidas com a prática do enoturismo; Analisar as especificidades socioespaciais e culturais inseridas e identificar o papel das vinícolas na formação da visitação. Faz-se o recorte na, turisticamente determinada, Serra Gaúcha. Esta, que tem atraído cada vez mais turistas, interessados principalmente na prática do enoturismo. Região de topografia acidentada, caracteriza-se pela vinda dos imigrantes italianos em meados do século XIX. Atraídos pelo processo de fabricação do vinho, em que o predomina-se a mão de obra familiar, o turista tem a oportunidade de acompanhar o método de plantio da uva até a fabricação do vinho, este, a décadas vem definindo a elaboração de roteiros turísticos. Procurando entender essa relação entre turista/território realiza-se estudo acerca da formação dos roteiros turísticos. Estes, mapeados e geolocalizados, para que possa-se realizar um recorte (definido pela prática do enoturismo) mais aprofundado no município de Caxias do Sul. Como procedimentos metodológicos a pesquisa inicia-se de forma exploratória acerca desta atividade na região. Nesta construção, confrontam-se os aspectos concretos presentes com as bases teóricas desenvolvidas. Levanta-se dados de visitação fornecidos por

órgãos oficiais diversos, além do reconhecimento das dimensões dos equipamentos turísticos das localidades por análise da sua capacidade de carga utilizada e também a observação direta de fluxos de visitantes. Analisa-se as vinícolas considerando apontamentos em materiais publicitários turísticos e, principalmente, naqueles com inserção em roteiros turísticos indicados por empresas do terceiro setor da área e de órgãos oficiais. Com o estabelecimento dos equipamentos/atrativos, geo-localiza-se por base cartográfica para a sua identificação. Com estes dados contribui-se com um estudo genético espacial de reconhecimento do confronto das condições passadas e presentes elaborados por seu orientador. Assim, reconhece-se as formas de elaboração e transformação dos territórios determinados com a prática da produção da uva, vinho e do turismo, avalia-se as suas fragilidades territoriais.

Palavras-chave: Enoturismo, Vitivinícola, Turismo

Apoio: UCS